



# Estigmas sociais relacionados ao HIV e o impacto psicológico do diagnóstico

## Autor(es)

Natanna Kessia Nunes Gomes  
Letícia Barcelos Ferreira  
Jhenyfer Tavares De Oliveira  
Pedro Augusto Britto De Oliveira  
Luana Lima Ferreira Dos Santos  
Laralyne Garcia Lima  
Kaylane Alves Simão

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

## Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2024), o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um vírus que afeta diretamente o sistema imunológico, transmitido por relações sexuais sem proteção, contato direto com sangue infectado e pode ocorrer de na gravidez, parto ou amamentação a gestante transmitir o vírus ao bebê. Se não tratado, o vírus do HIV pode evoluir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sendo assim o estágio mais avançado do vírus do HIV.

A epidemia começou em 1981, com o aumento dos casos, a população passou a hostilizar e segregar os homossexuais devido ao medo dado a falta de informações relevantes a respeito da doença gerando medo e discriminação, especialmente contra esse grupo de pessoas. Décadas de conscientização mostraram que qualquer pessoa pode ser infectada, mas o preconceito persiste, ainda que mais velado. (FONSECA, 2024)

## Objetivo

O objetivo deste estudo é compreender como os estigmas sociais influenciam o impacto psicológico do diagnóstico de HIV. Para isso, busca-se identificar os principais estigmas relacionados ao vírus, analisar os efeitos emocionais do diagnóstico nas pessoas soropositivas e avaliar o papel da sociedade no enfrentamento de tais infecções.

## Material e Métodos

Esta pesquisa utilizou análise documental e revisão bibliográfica para investigar os estigmas sociais relacionados ao HIV e os impactos psicológicos do diagnóstico. Foram revisados artigos científicos, publicações do Ministério da Saúde e boletim epidemiológico recente sobre HIV e AIDS. As informações presentes nos documentos foram analisadas para identificar padrões de incidência, preconceitos e repercussões emocionais.

## Resultados e Discussão

Receber um diagnóstico, seja ele qual for, impacta profundamente a vida de um indivíduo. No entanto, quando se



trata de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o assunto é ainda mais delicado. Os estigmas e tabus sociais que cercam essas condições transformam o momento do diagnóstico em um período de intenso abalo emocional, marcado principalmente pela negação, pelo medo do preconceito, pela rejeição por parte de amigos, familiares e parceiros, pela desesperança em relação ao tratamento, pelo temor da morte e pelo isolamento, sobretudo nas relações amorosas e性uais. (De Souza, 2021)

As pesquisas mostraram que indivíduos diagnosticados com HIV apresentam elevado impacto psicológico. Observa-se que o preconceito histórico propagado pela epidemia de AIDS nos anos 1980 persiste e possui um nome, sorofobia, caracterizado por discriminação e exclusão social das pessoas soropositivas. (BARBOSA FILHO; VIEIRA, 2021)

## Conclusão

O estudo evidencia que o diagnóstico de HIV está diretamente ligado a impactos psicológicos significativos, intensificados pelos estigmas sociais históricos. Destaca-se a importância da rede de apoio no auxílio às pessoas soropositivas para lidar com os efeitos emocionais e sociais da doença e a necessidade de políticas públicas para propagar informações, prevenções e inclusão.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. HIV/AIDS. [Brasília]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/aids-hiv>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico: HIV Aids [Internet]. Brasília: Ministério Saúde; 2024. Disponível em: [https://www.hiv.gov/hiv\\_basics/overview/history/hiv-andaids-timeline](https://www.hiv.gov/hiv_basics/overview/history/hiv-andaids-timeline). Acesso em 22 ago. 2025.
- BARBOSA FILHO, Evandro Alves; VIEIRA, Ana Cristina de Souza. A expansão da sorofobia no discurso político brasileiro. Argumentum, v. 13, n. 3, p. 134- 147, set.-dez. 2021. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.
- GRECO, D. B.. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 5, p. 1553–1564, maio 2016.
- FONSECA, B. S. DA . et al.. ‘Uma parte de mim sabia que isso aconteceria um dia’: vivências de jovens com HIV/aids. Saúde em Debate, v. 48, n. 141, p. e8986, abr. 2024.
- DE SOUZA, Fabiana Assumpção et al. A vivência do preconceito após a revelação da soropositividade para o HIV. Revista Rede de cuidados em saúde, v. 15, n. 1, 2021.
- BARBOSA FILHO, Evandro Alves; VIEIRA, Ana Cristina de Souza. A expansão da sorofobia no discurso político brasileiro. Argumentum, v. 13, n. 3, p. 134- 147, set.-dez. 2021. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.